

## HORÁRIOS DA PARÓQUIA

### Missas

Segunda-feira – 11h30  
De Terça a Sexta-feira – 11h30 e 19h  
Sábado – 12h15 e 19h30  
Domingo – 9h; 10h30 e 19h

### Secretaria

Segunda-feira – das 9h às 12h  
Terça e Quinta-feira –  
das 9h às 12h e das 14h às 18h30  
Quarta e Sexta-feira –  
das 9h às 12h e das 14h às 17h

### Recitação do Terço

De Segunda a Sexta-feira - 11h  
Antecede a Missa

### Atendimento do Pároco

Quinta-feira – das 14h às 16h  
Sexta-feira – das 16h30 às 18h

### Confissões

Nos horários de atendimento ou a  
combinar

### Sacristia

De Segunda a Sexta-feira –  
das 9h às 12h45 e  
das 13h45 às 19h30  
Sábado – das 9h às 16h e  
das 17h às 21h

### Hora Santa Eucarística e Bênção do Santíssimo

Quinta-feira – 15h

### Oração do Rosário: Adoração ao Santíssimo Sacramento e Ben- çãos

Quarta-feira – 20h e Sábado – 16h

### Ministros Extraordinários da Eucaristia se dispõem a levar a Sagrada Comunhão aos doentes

Contatar a secretaria

### Catequese para Primeira Eucaristia

Inscrições na Secretaria

### Sacramento do Batismo

Inscrições na secretaria.  
Encontro para a preparação de pais e  
padrinhos na última Terça-feira do mês,  
às 20h.  
Celebração do Batismo:  
Sábado – 10h e 10h45 e  
Domingo – 11h45

### Sacramento do Matrimônio

Celebração do Matrimônio:  
De Terça a Sexta-feira – 18h e 20h  
Sábados – 18h, 19h e 20h

### Fraternidade Leiga de São Domingos

Encontros de espiritualidade –  
na terceira Quinta-feira do mês, às  
14h30. Com palestra e Missa

### Renovação Cristã do Brasil

Informações na Secretaria

### Grupos de Assistência Social:

- SOPÃO: A paróquia acolhe os mais  
necessitados toda Segunda-feira das 16h  
às 17h para servir refeição  
- BAZAR: atendimento Quarta e Quin-  
ta-feira das 15h às 17h. Realiza a venda  
de roupas a preços módicos. Recebe  
doação em dinheiro e artigos (tais como:  
roupas, alimentos, objetos). Promove  
a confecção de enxovais para as mães  
necessitadas.

### Pastoral do Dízimo

Informações na Secretaria

## BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz Paroquial São Domingos  
Padroeiro: São Domingos de Gusmão  
Data de fundação: 24/03/1940



Nascido em Caleruega (Espanha), por volta de 1172-73, Domingos de Gusmão estudou Teologia em Palência e aí se distinguiu na sua compaixão pelos pobres. Tornou-se um zeloso pregador (1206) na região de Tolosa (França), perturbada pela heresia, instituindo uma nova maneira de propor a fé, através do exemplo duma pobreza evangélica e do diálogo fraterno sobre a doutrina. Dando grande importância à participação das mulheres na obra da

evangelização, fundou um mosteiro para elas em Prouille (1206), onde poderiam se aperfeiçoar. Em 1216, constituiu a Ordem dos Pregadores (1216), acrescentando a característica apostólica, de transmissão da mensagem de Cristo mediante a pregação e o testemunho, à vida canonical.

A semente lançada por Domingos brotou e cresceu com rapidez, transformando-se logo numa grande fraternidade espiritual com ramificações ao redor do mundo. Atualmente é composta de religiosos, padres e irmãos cooperadores, monjas de vida contemplativa, irmãs de vida apostólica, padres diocesanos, leigos e leigas.

**Endereço:** Matriz Paroquial São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes.  
São Paulo/SP CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 e 11 3887-1315  
sdperdizes@hotmail.com e paroquiasaodomingosperdizes@gmail.com

Pároco: Frei Márcio Alexandre Couto – Vigário Paroquial: Frei José Almy Gomes

## APRESENTAÇÃO DO BOLETIM PAROQUIAL

Com alegria, iniciamos a realização e a distribuição de um boletim da nossa paróquia, com periodicidade mensal. Além de tornar conhecidas e fazer circular informações de ordem mais objetiva – tais como, as atividades realizadas em nossas dependências; os horários de missas e sacramentos; trabalhos de assistência social –, o boletim tem igualmente por objetivo ser um veículo de palavras da fé católica. Para tanto, estruturamos este singelo documento em algumas pequenas partes.

Uma delas traz um texto elaborado por um dos freis de nossa paróquia; e iniciamos com o escrito de nosso pároco, Frei Márcio A. Couto op.

Uma outra é dedicada à apresentação da vida e do carisma de um santo Dominicano ou à reprodução de sua palavra. A escolha do santo se dá de acordo com o calendário da Ordem dos Pregadores e o mês vigente. Neste mês inaugural a santa contemplada é Catarina de Ricci (Florença/IT, 1522 - Prato/IT, 1589), cuja memória se celebra no dia 04 de Fevereiro. A divulgação da palavra dos santos e de suas histórias intenciona servir de alimento para a constante renovação de nossa vida cristã, bem como, proporcionar um contato direto com aquilo que serve de melhor modelo para nós.

Uma terceira seção desse boletim faz a exposição de alguns dos tópicos presentes nos guias da Igreja Católica dedicados ao Catecismo. Isto, pois, acreditamos que o processo de catequização é constante, ao longo de toda vida

Ainda uma outra parte, por sua vez, tendo São Domingos recebido o Rosário das mãos de Nossa Senhora, e sendo “os Filhos de São Domingos, por tradição, guardiães e propagadores dessa tão salutar devoção”\*, apresenta reflexões que giram em torno da recitação do Rosário, ou de sua forma mais usual, do Terço.

Por fim, a parte final, divulga então as já referidas informações de cunho objetivo sobre o funcionamento de nossa paróquia, com seus horários, atividades etc.

Esperamos agradar os leitores e nos colocamos abertos a ouvir opiniões e críticas relativas a tal iniciativa.

\*Paulo VI. Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, 43, AAS 66 (1974).

## CATECISMO

“1. O que é o catecismo?

É um presente de Deus e da Igreja aos cristãos e a todas as pessoas de boa vontade.

[...] 3. Quais são os assuntos de que o catecismo trata?

São quatro: primeiro, em que devemos crer; segundo, o que devemos celebrar; terceiro, como devemos viver; e quarto, como devemos rezar.

[...] 9. O que é a liturgia?

Liturgia é o conjunto das ações pelas quais Cristo continua na Igreja a obra da nossa redenção.

[...]12. Qual é a vocação do ser humano?

A vocação do ser humano é ser feliz para sempre com Deus.”\*\*\*

\*\*\*Fonte: *Meu Pequeno Catecismo*. São Paulo: Ed. Paulus, 1998. p.6 e 9.

---

### **Cursos de Formação Bíblico-teológica:**

1) Tema: *Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e Atos dos Apóstolos*. Às Quintas-feiras, das 16h às 18h. Início 07/02/2019.

2) Tema: *Visitando algumas comunidades cristãs a partir das Cartas aos Colossenses, Efésios e outras*.

Às Quintas-feiras, das 20h às 21:45h. Início 07/02/2019.

**Local dos Cursos: Salão Paroquial**

**Professora: Maristela Tezza**

Inscrições na Secretaria ou no horário da aula

---

## PARA REZAR O TERÇO

“Queremos agora, em continuidade de pensamento com os nossos predecessores, recomendar vivamente a recitação do santo Rosário em família. [...] Depois da celebração da *Liturgia das Horas* ponto culminante a que pode chegar a oração doméstica, não há dúvida de que o Rosário da bem-aventurada Virgem Maria deve ser considerado uma das mais excelentes e eficazes orações em comum, que a família cristã é convidada a recitar. Dá-nos gosto pensar e auspiciamos vivamente que, quando o encontro familiar se transforma em tempo de oração, seja o Rosário a sua expressão frequente e preferida. Estamos bem conhecedor de que as mudadas condições da vida dos homens, nos nossos dias, não são favoráveis à possibilidade de momentos de reunião familiar; e de que, mesmo quando isso acontece, não poucas circunstâncias se conjugam para tornar difícil transformar o encontro da família em ocasião de

oração. É uma coisa difícil, sem dúvida. No entanto, é também característico do agir cristão não se render aos condicionamentos do ambiente, mas superá-los; não sucumbir, mas sim elevar-se. Portanto, aquelas famílias que queiram viver em plenitude a vocação e a espiritualidade própria da família cristã, devem envidar todos os esforços para eliminar tudo o que seja obstáculo para os encontros familiares e para a oração em comum.

[...] Queremos entretanto recomendar que, na difusão de tão salutar devoção, as suas reais proporções não sejam nunca alteradas, e que jamais ela seja apresentada com inoportuno exclusivismo: o Rosário é uma oração excelente, em relação à qual, contudo, os fiéis se devem sentir livres, e solicitados a recitá-la com compostura e tranquilidade, atraídos pela sua beleza intrínseca.”\*\*

\*\*Paulo VI. Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, 52, 54, 55, AAS 66 (1974), 156.

## PALAVRA DO PÁROCO

Eu gostaria de apresentar a vocês, neste primeiro número do novo boletim paroquial de São Domingos, alguma coisa sobre a Campanha da Fraternidade deste ano. O tema é “Fraternidade e Políticas Públicas”, inspirado no texto de Is 1, 27: “Serás libertado pelo direito e pela justiça”.

O Padre Cristovam Iubel elaborou um pequeno prospecto com perguntas e respostas sobre a Campanha da Fraternidade deste ano. Vou utilizar algo de sua reflexão para apresentar o tema a vocês.

“Qual o interesse desse tema para a Igreja e a sociedade? Resposta: como cidadãos, temos o direito e o dever de participar das decisões e das ações do governo e dos governantes. Como cristãos, somos sal e luz, levando o Evangelho para dentro das realidades em que vivemos”. Em seguida podemos nos perguntar: O que é política pública? O Pe. Cristovam responde: “É ação de Estado ou de governo, em escalas federal, estadual e municipal, que tem por finalidade melhorar e promover a vida das pessoas”. Por isso é muito importante que nós, como cidadãos, tenhamos conhecimento da Constituição, acompanhemos as emendas que são feitas a ela e, na medida do possível, acompanhemos os programas de governo daqueles que elegemos. A Campanha da Fraternidade tem como objetivo estimular a participação em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade.

Podemos dar alguns exemplos de políticas públicas? Sim, é claro. Trata-se de combater a criminalidade num bairro, construir um parque ecológico, manter o nível de emprego em determinada empresa, criar um programa de saúde, promover o reforço escolar entre tantos outros exemplos. Em grupo poderemos escolher aquilo que diz respeito à nossa realidade mais próxima, especialmente do nosso bairro.

Durante a Quarema vamos refletir sobre as políticas públicas mais próximas de nós e ver como poderemos atuar para realizar o bem comum em favor de todos, mas sobretudo dos mais fracos e vulneráveis, como pede o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aproveito para agradecer à organizadora deste boletim que quer ser um meio de comunicação entre os paroquianos.

Um abraço a todos e que São Domingos nos ajude nessa caminhada em prol de um melhor conhecimento das tarefas que podemos realizar para difundir a palavra de Jesus.



## SANTA CATARINA DE RICCI

Catarina de Ricci, nascida Alessandra Lucrezia Romola, entra aos trezes anos de idade no Mosteiro Dominicano de San Vincenzo, pertencente à Ordem Terceira regular do Prato (Itália). A vida religiosa de Catarina foi cumulada de graças místicas extraordinárias. Aos dezenove anos, absorva em meditação, é conduzida por Virgem Maria ao Nosso Senhor Jesus Cristo, quem, atendendo à súplica de Sua Mãe, retira o coração de Catarina e lhe dá um novo, plasmado nos moldes do de Maria.

Alguns meses depois, na quaresma do ano de 1542, incumbida por Nosso Senhor, vive pela primeira vez o êxtase da Paixão de Jesus Cristo. Neste, Catarina presencia e sofre em seu próprio corpo e diante das demais freiras do mosteiro as últimas vinte e oito horas da vida terrena de Jesus, acompanhada do surgimento de lesões e chagas. De acordo com os gestos de Catarina, com os ferimentos que surgiam e com as palavras de amor e de dor que saíam de sua boca era possível acompanhar cronologicamente desde a despedida de Jesus de Sua Gloriosa Mãe, na cidade de Betânia, ao meio-dia da Quinta-feira Santa; a Última Ceia no cenáculo em Jerusalém; a oração e a agonia de Cristo no Getsêmani; a condenação e flagelação sob Pôncio Pilatos; a coroação de espinhos; a subida do Morro do Calvário; a Crucificação; até a descida do corpo de Jesus do Sagrado Madeiro. Quando o êxtase finalmente terminava, já na Sexta-feira Santa às dezesseis horas, ela estava coberta de ferimentos e seus ombros permaneciam afundados onde a madeira da Cruz teria se apoiado. Seu semblante ao longo dessas vinte e oito horas era descrito como algo de um esplendor sobrenatural, com expressão majestosa. À Santa Catarina de Ricci foi concedido reviver este miraculoso êxtase, renovadamente, todas as semanas, sempre com início ao meio-dia de Quinta-feira e término às dezesseis horas de Sexta-feira, durante os próximos doze anos de sua vida! Até 1554, portanto.

Ainda no ano de 1542, Catarina tem novo encontro com Nosso Senhor, quando, acompanhado de Sua Sagrada Mãe e de outros santos, Ele entrega para Catarina um anel, pronunciando que esse era prova de que, a partir agora, e para sempre, a Ele ela pertencia.



Santa CATARINA de RICCI  
A partir de máscara-  
mortuária preservada  
pelas freiras do Prato

Num outro momento, na mesma época, ao entrar em sua cela, Catarina ouviu uma voz a chamá-la: era Cristo que, então vivificado na imagem do crucifixo que lá estava, se inclinava da Cruz para com ela falar. De joelhos, a Santa estende seus braços, segurando o Senhor. Ele diz procurar refúgio em seu coração e no das outras irmãs contra o crime dos pecadores. O pecado pesa em Seus ombros. Pede três Solenes Procissões em expiação e para o reestabelecimento de Sua justiça.

Ao longo de sua vida, Catarina de Ricci não se alienou por causa da contemplação e das experiências místicas pelas quais passou, foi dotada igualmente de um grande senso do governo e do discernimento, eleita duas vezes priora, levou suas irmãs à observância regular da Paixão do Senhor, que era o centro de sua vida espiritual. Por seu equilíbrio, era procurada por sacerdotes, bispos e cardeais. Foi amiga de São Filipe Neri, com quem comungou num mesmo culto à memória de Savonarola.

Já em 1986, o Papa João Paulo II, em visita ao Santuário de Catarina, a respeito dela manifestou: “A sua profunda experiência contemplativa lhe possibilitou o dom da sabedoria que a fazia ofertar uma palavra de luz e de esperança com ânimo aberto e voltado às verdadeiras necessidades das mais variadas categorias de pessoas, graças às inspirações de uma caridade ardente e generosa.”

Catarina de Ricci morreu no Prato, no dia 02 de fevereiro de 1589.\*

\*Fontes consultadas:

– CAPES, F. M. *St Catherine de' Ricci: her life; her letters; her community*. Barns & Oates: Londres, c. 1905. (Disponível em: <https://archive.org/details/stcatherinedericooapeiala>).

– MISSAL DOMINICANO. São Paulo: Província Frei Bartolomeu de Las Casas. Dominicanos do Brasil, 2014.

– Site da Arquidiocese de São Paulo (<http://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santa-catarina-de-ricci>)



Oratório no Mosteiro de San Vincenzo, antiga cela de Santa Catarina



Êxtase de Santa Catarina  
Esculpido por Girolamo Ticciati. Basílica de San Vincenzo e Santa Catarina de Ricci, Prato/Itália